

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O SISTEMA DIGESTÓRIO: O CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE RURAL DO SUL DO RS

LUANI BURKERT LOPES¹; MÁRCIA VAZ RIBEIRO²; MANUELLE ARIAS PIRIZ³;
CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA⁴; RITA MARIA HECK⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – luanilopes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – manuelle.piriz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - crislainebarcellos@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - rmheckpillon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma forma de tratamento de origem muito antiga passada de geração a geração e influenciada por diferentes culturas (PIRIZ et al., 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as plantas medicinais um importante instrumento de assistência à saúde, sendo que 70 a 90% da população mundial utilizam as plantas ou suas preparações no cuidado à saúde e atualmente esta terapêutica está se firmando como uma terapia complementar (WHO, 1993).

Neste contexto, em 2006, foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). Em 2008, foi instituído o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que busca também a promoção e o reconhecimento das práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e chás caseiros (BRASIL, 2008).

Essas práticas populares por meio das plantas medicinais são muito frequentes para o tratamento de diferentes sintomas que acometem os sistemas do organismo humano. No que diz respeito ao sistema digestório e suas funções, nos dias atuais, a vida e os hábitos alimentares modernos contribuem para o desenvolvimento de vários tipos de distúrbios digestivos. Nas profissões da área da saúde nos deparamos frequentemente com úlceras gástricas, diarreias, dores abdominais, cólicas, e até doenças com maior gravidade (MINUTO et al, 2013).

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo conhecer as principais plantas medicinais utilizadas para o sistema digestório em uma comunidade rural do Sul do RS.

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo (MINAYO, 2010), vinculado ao projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2016, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e posteriormente, transcritas, observação participante.

Os sujeitos da pesquisa foram dois informantes residentes na zona rural do município de Aceguá, Rio Grande do Sul.

Com relação às plantas medicinais realizou-se o registro fotográfico no ambiente de ocorrência natural ou cultivo, georreferenciamento por meio de GPS e resgate do conhecimento com o nome popular, uso, indicação, cuidados no preparo e dose, além da coleta dos ramos em fase reprodutiva, os quais foram utilizados para preparação de exsicatas, para identificação botânica.

Os critérios de seleção dos sujeitos foram ser maiores de 18 anos, residir em meio rural e em local de fácil acesso terrestre, saber se comunicar em língua portuguesa e que fossem indicadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município, por ser convededor de plantas medicinais.

Todos os preceitos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, de competência do Conselho Nacional de Saúde. Os informantes assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento etnobotânico foram citadas 66 plantas medicinais sendo 11 indicadas para o tratamento de diferentes sintomas que acometem o sistema digestório. Destas a maioria são indicadas na forma de chás, sendo a parte mais utilizada à folha, conforme Figura 1.

nomenclatura popular	nomenclatura científica	indicação popular	parte utilizada
sene	<i>Senna occidentalis</i>	laxante	folhas
goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	corta diarréia	folhas
alcanfor	<i>Artemisia</i> sp.	estômago (infusão), afumamentação	folhas
alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	estômago	folhas
sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	gases	
pessegueiro	<i>Prunus</i> sp.	diarreia	folhas
pitangueira	<i>Eugenia</i> sp.	diarreia	folhas
boldo	<i>Plectranthus</i> sp.	estômago	folhas
canela	<i>Cinnamomum</i> sp.	aumenta a digestão	casca
carqueja	<i>Baccharis</i> sp.	estômago	caule alado
romã	<i>Punica granatum</i>	corta diarréia	casca

Figura 1. Plantas medicinais indicadas para o sistema digestório. Aceguá, RS, 2016.

Foram realizadas buscas na literatura científica de estudos farmacológicos e/ou etnofarmacológicos que comprovassem o efeito das plantas medicinais citadas pelos informantes.

Segundo Lorenzi e Matos (2008) a infusão da planta *Senna occidentalis* pode ser utilizada para o tratamento auxiliar das afecções do fígado e da hidropsia (acúmulo de líquidos), da anemia, dispepsia flatulenta e outras afecções.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 2010 a infusão das folhas de *Psidium guajava*, pode ser utilizado para diarreias não infecciosas (BRASIL, 2010).

A infusão das folhas *Rosmarinus officinales*, é utilizada para distúrbios circulatórios, como anti-séptico e cicatrizante e dispepsia (distúrbios digestivos) (BRASIL, 2010).

A infusão das folhas *Salvia officinalis* é utilizada para inflamações da boca e garganta, gengivites e aftas, dispepsias (distúrbios digestivos) e transpiração excessiva (Brasil, 2010).

A literatura etnofármacologica recomenda o uso de chás da planta *Eugenia sp.* Para diarreias infantis, verminoses e febres infantis (LORENZI e MATOS, 2008).

A infusão da planta *Plectranthus* sp. é utilizada para distúrbios do fígado e estômago (LORENZI E MATOS, 2008).

É utilizada a casca da árvore *Cinnamomum* sp. para diarreia infantil, gripe, verminoses, dor de dente, mau hálito e vômito (LORENZI E MATOS, 2008).

A utilização do caule alado *Baccharis* sp. para problemas hepáticos (remove obstruções da vesícula e fígado), contra disfunções estomacais(fortalece a região) e intestinais (vermífugo) (LORENZI E MATOS, 2008).

Segundo Lorenzi e Matos (2008) a casca da árvore *Punica granatum* é utilizada para diarreia crônica e disenteria amebiana.

Para as plantas *Artemisia* sp.e *Prunus* sp ainda não existem estudos clínicos ou farmacológicos que comprovem seu uso no sistema digestivo.

Muitas plantas medicinais atuam no sistema digestório, sendo sua atividade bastante conhecida devido à prática na medicina popular de “chás” para alívio do desconforto gástrico e melhora da digestão. Contudo, dentre as 11 plantas citadas apenas 2 não obtiveram comprovação com a literatura científica que propiciem o uso seguro destas plantas pela população.

4. CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, foi possível perceber que o conhecimento popular é muito rico, pois para a maioria das plantas citadas, as indicações estão em conformidade com a literatura científica. Considera-se que o enfermeiro necessita conhecer o contexto cultural da comunidade e associar com seu conhecimento científico, para então planejar ações de assistência com a população. Percebe-se, desse modo, que estas informações são de extrema importância, pois possibilita aos profissionais de saúde aplicar em sua prática diária o conhecimento acerca das plantas medicinais, especialmente para diarreias, dores abdominais, desconfortos digestivos, como forma complementar sem dispensar uma investigação mais específica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC - **Resolução da diretoria colegiada nº10**, 9 mar 2010. Acessado em: 5 ago. 2016. Online. Disponível em: <www.brasisus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Interministerial N° 2.960**, Brasília, 09 dez. 2008. Acessado em 04 ago. 2016. Online. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**, Brasília: Ministério da saúde, 2006. 60p.

Disponível em:
<www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20703/pdf_161>

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**. São Paulo: Nova Odessa, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Coleção temas sociais, Petrópolis RJ, 2010.

MINUTO, J.C.: LOPES, A.C.P.: CEOLIN, T.: PEREIRA, N.R.: PIRIZ, M.A.: HECK, R.M. Plantas medicinais indicadas para problemas do sistema digestivo: Uma aproximação com a enfermagem. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, XXII, Pelotas, 2013. Acessado em 02 ago. 2016. Online. Disponível em: <cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CS_02161.pdf>

PIRIZ, M.A.; CEOLIN, T.; MENDIETA, M.C.; MESQUITA, M.K.: LIMA, C.A.B.; HECK, R.M. O cuidado á saúde com o uso de plantas medicinais: Uma perspectiva cultural. **Ciência cuidado saúde**, Abr/Jun, v.13, n.2, p.309-317, 2014.

WHO. World Health Organization. **Regional office for the Western Pacific. Research guidelines for evaluating the safety and efficacy of herbal medicines**, 1993. Acessado em: 04 ago 2016. Online. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Jh2946e/>